

APO-E (Apolipoproteína E) – Mal de Alzheimer

Descrição

A APO-E é uma constituinte das lipoproteínas VLDL, HDL e quilomícrons e desempenha um papel chave no transporte e metabolismo de colesterol e triglicérides. As principais variantes da APO-E encontradas na

população humana são resultantes da mudança de um único aminoácido. Os alelos que codificam essas variantes são denominados APO-E e2, APO-E e3 e APO-E e4 e suas freqüências na população caucasiana são 8%, 78% e 14%, respectivamente (3).

A variante APO-E e4 tem sido considerada um fator de risco genético associado à Doença de Alzheimer (5). A utilidade da genotipagem da APO-E no auxílio do diagnóstico da Doença é que a presença de um ou dois alelos APO-E e4 em um indivíduo sintomático aumenta a probabilidade de estar se tratando da doença de Alzheimer e pode ser usado como um adjuvante para o diagnóstico clínico (6).

APO-E (Apolipoproteína E) – Mal de Alzheimer	
Amostra Biológica	- 4 ml de sangue periférico em EDTA ou - 2 tubos de esfregaço bucal.
Método	- Genotipagem da Apolipoproteína E (APOE) através da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)

Indicação

A variante APO-E e4 tem sido considerada um fator de risco genético associado à Doença de Alzheimer (5). A utilidade da genotipagem da APO-E no auxílio do diagnóstico da Doença é que a presença de um ou dois alelos APO-E e4 em um indivíduo sintomático aumenta a probabilidade de estar se tratando da doença de Alzheimer e pode ser usado como um adjuvante para o diagnóstico clínico (6).

Neste caso esse estudo é indicado apenas para indivíduos com suspeita clínica da Doença de Alzheimer e não deve ser o único recurso para conclusão do diagnóstico sendo necessário associar aos critérios clínicos (6). Além disso, é preciso ressaltar que o teste para APO-E em pessoas pré-sintomáticas deve ser conduzido com extremo cuidado e após o indivíduo ser submetido a um aconselhamento genético pré-teste (5).

Referências Bibliográficas

- 1- John Bernard Henry, M.D. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais** cap. 10 pág 215-241.
- 2- Schwanke et al. Arq Bras Cardiol, Volume 78 (nº 6), 561-70, 2002.
- 3- Tania L. R. Martinez, **Manual de condutas clínicas em dislipidemias**, Rio de Janeiro: Medline, 2003.
- 4- Mahley et al. Journal of Lipid Research volume 40, 1999.
- 5- Nussbaum et al. Alzheimer's **Disease and Parkinson's Disease** N Engl J Med 348; 14 april 3, 2003.
- 6- Mayeux et al. N Engl J Med February 1998; 338: 506-11.